# CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR

Laurinete Alves Teixeira Cardoso[1]

**Resumo**

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o tema do estudo teórico realizado que visou demonstrar a importância da preparação dos professores em relação a inclusão de alunos com TDAH na escola regular. A metodologia do trabalho constou de estudo bibliográfico, que possibilitou fazer algumas considerações teóricas sobre a prevenção de comportamentos problemáticos na escola e na família de alunos com diagnóstico de TDAH e dificuldade de aprendizagem. O estudo apontou a importância de os professores discutirem sobre os problemas de aprendizagem e buscar subsídios para entender e ajudar o aluno que apresenta o transtorno de déficit de atenção. Concluiu-se, também, que é imprescindível a compreensão do educador sobre os fatores que interferem na aprendizagem do aluno, devendo refletir constantemente sobre as questões internas (cognitiva, psicomotora e afetiva) e externas (escola, família) que atingem o processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave**: Dificuldade de aprendizagem. Professor. Estudante. Ensino-aprendizagem.

# CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT / HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

**Abstract**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is the theme of the theoretical study conducted that aimed to demonstrate the importance of preparing teachers in relation to the inclusion of students with ADHD in regular school. The methodology of the study consisted of a bibliographic study, which made it possible to make some theoretical considerations about the prevention of problematic behaviors in school and in the family of students diagnosed with ADHD and learning difficulties. The study pointed out the importance of teachers discussing learning problems and seeking support to understand and help students who have attention deficit disorder. It was also concluded that it is essential to understand the educator about the factors that interfere in the student's learning, and should constantly reflect on the internal (cognitive, psychomotor and affective) and external (school, family) issues that affect the process of knowledge construction.

**Keywords:** Learning disability. Teacher, Student, Teaching-learning.

# NIÑOS CON DÉFICIT DE ATENCIÓN / TRASTORNO DE HIPERACTIVIDAD (TDAH) EN EL ENTORNO ESCOLAR

[1] Pedagogia pela Faculdade Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR), 1995;
Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica da Assembleia de Deus (FATAD), 2011;
Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Boa Esperança – MG (FAFIB), 2015;
Especialização em Psicopedagogia Faculdade Integrada de Várzea Grande -MT (AVEC), 2005;
Especialização em Psicopedagogia com Ênfase no Ensino Especial e Educação Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (FTED) -Taguatinga - DF; 2012
Mestrado em Ciência da Educação pela Univerdidad Leonardo Vinci - Paraguai

**Resumen**
El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) es el tema del estudio teórico realizado que tuvo como objetivo demostrar la importancia de preparar a los docentes en relación con la inclusión de los estudiantes con TDAH en la escuela regular. La metodología del estudio consistió en un estudio bibliográfico, que hizo posible hacer algunas consideraciones teóricas sobre la prevención de conductas problemáticas en la escuela y en la familia de los estudiantes diagnosticados con TDAH y dificultades de aprendizaje. El estudio señaló la importancia de que los maestros discutan los problemas de aprendizaje y busquen apoyo para comprender y ayudar a los estudiantes que tienen trastorno por déficit de atención. También se concluyó que es esencial comprender al educador sobre los factores que interfieren en el aprendizaje del estudiante, y debe reflexionar constantemente sobre las cuestiones internas (cognitivas, psicomotoras y afectivas) y externas (escuela, familia) que afectan el proceso de construcción del conocimiento.

**Palabras clave:** Discapacidad de aprendizaje. Docente, Alumno, Enseñanza-Aprendizaje.

## Introdução

É papel do professor auxiliar o aluno na superação das dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar e promover sua autonomia, bem como motivar e incentivar os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem. O docente deve prepará-los para exercício da cidadania estimulando a cooperação, respeito e a igualdade na diversidade, melhorando continuamente o rendimento e o sucesso escolar.

Este estudo surgiu a partir das necessidades de amenizar os conflitos existentes entre os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o professor em uma escola da rede municipal de Iporá, a fim mostrar que o convívio respeitoso na escola é a melhor experiência ética que o aluno pode viver.

Mais conhecido como *hiperatividade,* TDAH tem sido tema de diversos estudos e pesquisas relativas a crianças, principalmente nas últimas décadas. Conceito proveniente da área médica, refere-se a um dos distúrbios de neuro desenvolvimento mais frequentes na infância. Estima-se (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998; BARKLEY, 2000) que, em cada sala de aula, oculta-se uma criança com TDAH, geralmente um aluno desorganizado, disperso, excessivamente agitado, indolente, que vive nas nuvens.

O problema de aprendizagem de algumas crianças com TDAH pode demonstrar a necessidade de mudanças nas estratégias pedagógicas. As interações entre professor e alunos devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica.

Este trabalho teve como objetivo ampliar a discussão sobre a questão do TDAH no ambiente escolar, tratando de aspectos fundamentais para a obtenção de resultados condizentes com a necessidade do aluno.

**A educação inclusiva no Brasil**

A educação inclusiva não é uma moda passageira, pois refere-se a um processo que abrange a participação de todos os estudantes no estabelecimento de ensino regular, sendo eles portadores de necessidades educativas especiais ou não.

A sociedade é constituída de diferentes culturas, etnias, níveis sociais e econômicos. Ao longo da história, a educação especial busca substituir uma cultura segregacionista para uma cultura integradora, onde o estudante com TDAH possa interagir e conviver.

De acordo com Lorenzetti (2003) é possível definir algumas etapas pelas quais este conceito foi sendo modificado: "A primeira delas foi a fase do [...] extermínio, na qual a pessoa com deficiência não tinha direito à vida, sendo banida da sociedade com a morte [..]" (2003, p. 10). Após o período do extermínio veio a fase do assistencialismo que se refere à história da Educação Especial; Lorenzetti (2003) afirma que:

> Com o advento do cristianismo, na Idade Média houve uma mudança significativa [...] as pessoas com deficiência foram reconhecidas como portadoras de alma, sendo também filhos de Deus. Essa concepção cristã trouxe valores éticos à sociedade, pois lhe apresentou e impôs o dever de amor o próximo (2003, p. 11).

No século XVIII, os estudiosos na área da medicina verificaram que muitas deficiências foram resultadas de lesões e disfunções nos organismos. Veio o período da segregação institucional, segundo Pimentel (1994, p.19) aponta: "Ao final do século XIX e início do século XX, criam-se instituições para atender os deficientes mentais moderados e profundos. [..]. Surgiram espaços específicos[...], para que os deficientes não causassem transtornos ao resto da população".

A partir do ano 2000, crianças e jovens que eram consideradas capazes de frequentar as escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, foram encaminhadas às escolas para integrar a educação formal. Esse período foi chamado de etapa de integração. De acordo com Moreira e Masini, (2006): "O termo "deficiência" foi substituído pelo conceito de necessidades educativas especiais[...]. Essa mudança acarretou readequações referentes à reorganização curricular, formação dos professores, novos métodos de ensino e outras posturas".

No Brasil, a inclusão dos indivíduos portadores de necessidades educativas especiais (NEE), ainda é um desafio. Inserir os alunos com necessidades especiais na rede regular de

ensino constitui o primeiro passo para a inclusão, seguindo-se de medidas pedagógicas que garantam o acesso, a aprendizagem e o conhecimento propostos na vivência escolar.

A Educação Especial no Brasil surgiu inspirada nas ações europeias e norte-americanas, que visava atender pessoas com deficiência física, mental e sensorial. Segundo Lorenzetti (2003, p. 16): "a Inclusão escolar teve início no Brasil, com o objetivo de promover um atendimento escolar propiciando a aprendizagem do aluno com necessidades especializadas em educação".

A Constituição Federal, do ano de 1988, veio garantir o atendimento educacional especializado que passou a ser instalado preferencialmente na rede regular de ensino. Com isso, estabeleceu-se diretrizes para a Educação Especial, garantindo assim escola gratuita para todos, integrando as escolas chamadas especiais com as escolas regulares ao sistema de ensino.

A Constituição Federal, em seu capítulo II, seção I, art. 205, expressa que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", e do artigo 208, inciso III que assegura o "[...] atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Percebe-se (MENDES, 1999) a necessidade de proporcionar aos portadores de necessidades educativas especiais uma educação de qualidade, pois o processo de inclusão no Brasil ainda ocorre a passos lentos nas escolas públicas, onde os educadores se deparam com situações extremamente complexas e onde se veem impossibilitados de agir, o que dificulta o processo ensino aprendizagem.

**Educação Inclusiva e a Legislação Brasileira**

Existem no Brasil, muitas leis municipais, estaduais e federais para defender os direitos das pessoas com necessidades especiais, às quais determinam que o aluno com qualquer tipo de deficiência tem direito e deve receber todo atendimento específico que necessitar na classe de ensino regular.

Na década de 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passou a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na

concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A LDB 5.692/71, no artigo 9º, afirma que:

> Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1996).

Outro exemplo é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9394/96), que garante aos alunos com necessidades educacionais especiais métodos, recursos educativos e currículos para atendê-los.

As diretrizes Nacionais para a Educação Especial, na Educação Básica de 03/07/2001 aprovada pelo parecer n.º17/2001, fazem recomendações aos sistemas de ensino e dão orientações de como deve ser o atendimento educacional aos portadores de necessidades educacionais especiais.

Essas leis são acordos que asseguram o direito de todos a receber ensino apropriado e de qualidade, cabendo aos profissionais da educação, junto ao poder público, fazer cumprir o que a lei regulamenta (ANDRÉ, 1997). A escola é o lugar do exercício de cidadania e de garantia de direitos. E esses direitos são garantidos por meio, por exemplo, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), mas que, nem sempre, são respeitados no combate à discriminação. No entanto, nossa busca incansável no interior dos estabelecimentos de ensino deve ser a de garantir a igualdade de direitos para todos.

Gil (2002), a partir de estudos e documentos, chegou conclusão de que a melhor resposta para o aluno com necessidades educacionais especiais e para todos os alunos é uma educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais do aluno. Uma escola que ofereça um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças.

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008, passou a considerar como público alvo da educação especial os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, não usando mais o termo “necessidades educacionais especiais”.

Portanto, para que a política de inclusão realmente se efetive é necessário a atitude de acolhimento dos alunos por parte de professores de apoio especializado para a construção de

uma prática educacional que dê conta de lidar com a situação de diversidade dos alunos, colocando a aprendizagem como eixo da escola.

**A Inclusão Escolar**

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido distorcido e/ou polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. Inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos, no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação.

De acordo com Bock (2003), a escola não deve ser encarada como um local só de crianças saudáveis, inteligentes e felizes, mas é um local que deve acolher educandos que têm "vidas vividas"; por isso, a escola deve estar preparada para lidar com todos os tipos de experiências trazidas pelas crianças e buscar facilitar seu aprendizado.

Heward (2003) afirma que o fato dos alunos serem todos diferentes não implica que cada um tenha que aprender segundo uma metodologia diferente, pois esse tipo de escola seria impossível de funcionar nas condições atuais. Mas, se não forem proporcionadas abordagens diferenciadas ao processo de aprendizagem, a escola estará criando desigualdade para muitos alunos.

Segundo Diniz (2000), a inclusão social surgiu como oposição à prática da exclusão, em seu sentido total, os "diferentes" eram considerados incapazes, levando assim uma vida sem grandes perspectivas. Já a inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual, que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas.

Ainda hoje, na educação existem muitas discussões referentes à inclusão das pessoas com deficiência na escola regular, pois o processo implica numa mudança de paradigmas, causando alterações na prática educativa e desacomodando toda a comunidade escolar. Para Correia e Martins (1997), a inclusão de alunos especiais na nossa escola regular deve acontecer com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e nas atividades oferecidas pela a escola.

Nos dias atuais as instituições de ensino precisam se adaptar aos portadores de necessidade especiais, para atingir o objetivo principal da educação que é o processo de ensino aprendizagem, onde todos aprendam com qualidade, formando verdadeiros cidadãos, levando em consideração o atual processo de globalização mundial.

**Transtorno de Déficit de Atenção**

Nas décadas de 1960 e 1970 (GOLDSTEIN e GOLDSTEIN, 1998, p.52), entendia-se que o TDAH surgia em decorrência de lesões ocorridas no parto. Entretanto, após o desenvolvimento de estudos mais elaborados, concluiu-se que problemas durante o nascimento eram de menor importância para o desenvolvimento dessa condição.

O transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um dos transtornos comportamentais mais pesquisados na atualidade, uma vez que tem se tornado comum considerar qualquer comportamento indisciplinado como um comportamento "dito hiperativo". Segundo Diniz Neto e Sena (2007, p. 20): "Na maior parte das vezes se manifesta muito cedo na vida do portador, mas, apenas mais tarde, com o início da vida escolar, é que os sintomas se revelam de forma mais perceptível".

Para Corsi (2005), as causas do TDAH estão relacionadas a disfunções em transmissores neurais, onde uma substância que transmite as informações entre as células nervosas, a dopamina, afeta diretamente uma parte do cérebro. Conforme Teixeira (2008, p. 22), esta parte do cérebro é:

> Responsável pelo comportamento e pelo controle de certos comportamentos tais como: atenção, capacidade de controlar impulsos, capacidade de "filtrar" as coisas que não interessam para aquilo que se está fazendo no momento, sejam elas externas (distratores do ambiente) ou internas (pensamentos), capacidade de controlar o grau de movimentação corporal, capacidade de se estimular sozinho para fazer as coisas, capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que está fazendo.

Outros autores (BARKLEY, 2002, p.79; GIACOMINI & GIACOMINI, 2006, p. 66; GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998, p. 53; NAPARSTEK, 2004, p. 90) apontam diversos fatores como responsáveis pela causa do TDAH, dentre eles, distúrbios clínicos, efeitos colaterais de medicamentos, distúrbios convulsivos, dieta alimentar errônea durante a infância, infecções de ouvido, hereditariedade e lesões cerebrais, exposição fetal ao tabaco e álcool, problemas no desenvolvimento, ferimentos ou malformação, lesões cerebrais ou

desenvolvimento cerebral anormal, problemas familiares, agentes ambientais, exposição precoce aos altos níveis de chumbo.

Dessa maneira, por ainda não existirem instrumentos totalmente confiáveis para avaliação das crianças com TDAH, por haver diversas dificuldades no diagnóstico deste transtorno (GOMES, 2005 e DROUET, 2003) e pelo fato dos diagnósticos serem feitos a partir de depoimentos de pais e professores, é que se propôs à aplicação deste questionário que visa ouvir as professoras que trabalham com crianças com TDAH, em relação aos seus comportamentos e sentimentos.

Os critérios mais utilizados para o diagnóstico de TDAH são aqueles listados pela quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais - IV - Texto Revisado e da Associação Americana de Psiquiatria (SENA, 1999, p.8), baseados em estudos com crianças e adolescentes, mas que, "embora amplamente adotadas e extremamente úteis, deixam algumas dúvidas".

Ainda há uma grande discussão em torno da causa, do diagnóstico e do tratamento do transtorno comportamental (DINIZ; GEROLIN, 2000, p. 3), vendo que "é preciso conscientizar o profissional da educação no que diz respeito ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH".

Muito mais é preciso ser repensado e conhecido, principalmente ao que se refere a grande semelhança entre um comportamento infantil "dito hiperativo" e o TDAH, ou ainda, entre uma criança com problemas comportamentais decorrentes de problemas emocionais e o TDAH.

**Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção no ambiente escolar**

Cada criança tem características próprias, havendo aquelas mais tímidas (que demoram interagir com o grupo), pois precisam de estímulos para garantir a interação. Outras são bem agitadas e interagem com mais facilidade.

De acordo com os estudos de Mattos (2004), os portadores de TDAH apresentam peculiaridades em seu convívio com as pessoas mais próximas – quer sejam familiares, amigos, pessoas da escola, entre outros, e em ambientes que são espaços de expressão de suas dificuldades relacionais.

Já, Pimentel (1993) explica que as pessoas que tem TDAH não são diferentes das demais e, se falarmos de crianças, então, podemos perceber que nenhuma delas, consegue ficar quieta

ou prestar atenção em alguma coisa por muito tempo seguidamente. Os controles da capacidade de atividade motora, dos impulsos e da concentração vão variar de pessoa a pessoa. Essas capacidades vão se desenvolvendo com a idade e o tempo. Esse transtorno se caracteriza basicamente com sintomas de desatenção, dificuldade de ser manter atento a uma tarefa, exceto em situações que ela seja extremamente excitante ou empolgante, dificuldades de levar as coisas até o fim e sintomas de hiperatividade e inquietude; de ficar sentado na cadeira sem se levantar, ou sem ficar se remexendo, mexendo mãos e pés. Segundo Mattos (2004, p.26): "As crianças com TDA/H parecem sonhar acordadas (os professores podem perceber isso antes dos pais) e muitas vezes são mais lentas na cópia e na execução dos deveres porque "voam" o tempo todo. Elas cometem muitos erros por desatenção".

Percebe-se, em sala de aula, que quando o aluno não consegue resolver sua atividade ao mesmo tempo em que os colegas, a oscilação emocional esbarra na baixa estima e ele acaba por desistir de tal tarefa, manifestando, ainda, um comportamento de rebeldia. Essa característica compromete seriamente a interação com o grupo. É certo que nessa situação o educando necessita, na maioria das vezes, da intervenção do professor para que se sinta seguro para se relacionar com o grupo e assim garantir uma troca de saberes.

Para Mattos (2004), priorizar o trabalho com a afetividade é uma oportunidade para ver que cada um é um e tem seus próprios valores. Esse individualismo é incompatível com a vida em sociedade. Deve-se, é evidente, respeitar as diversas individualidades, mas, em contrapartida, cada individualidade deve conviver com outras, portanto, deve haver regras comuns. A escola costuma receber um público heterogêneo. Para muitos educadores, a escola é a primeira oportunidade de conversar com pessoas diferentes (aspectos sociais, raciais, religiosos). Todos os alunos estão na sala de aula usufruindo o mesmo direito à educação. É excelente oportunidade para que aprendam, cada um na sua singularidade.

O diálogo é uma arte que deve ser ensinada e cultivada (SILVA, 2003). A comunicação entre os seres humanos pode ser praticada em várias dimensões, que vão desde a cultura como um todo, até a conversa entre duas pessoas.

Mattos (2004) certifica que o professor tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno com DDA, já que, muitas vezes, ele é a única pessoa que pode reconhecer esse aluno como ser dotado de sonhos, desejos e muita vontade de mudar a história de sua existência. Tratar o aluno com afeto não significa tratá-lo com beijos, abraços ou procurando agradá-lo, significa termos uma postura ética diante das diferenças e tomar atitudes que nos levem a sair de nossa indiferença, porque essa "indiferença" é justamente falta de afetividade e empatia.

**Aspectos metodológicos da pesquisa**

Para a realização desse trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos que defendem a importância do papel do professor no trabalho com aluno que apresenta TDAH. Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa.

**Considerações finais**

Diante dos teóricos analisados, verificou-se que a inclusão do aluno com TDAH é um grande desafio para a escola e seus educadores. Lidar com crianças com dificuldades que podem persistir por toda sua vida, porém, com a intervenção precoce e estratégias significativas, pode-se diminuir consideravelmente os efeitos que uma má interpretação de suas atitudes pode causar.

Buscar compreender as representações que os professores constroem sobre sua prática docente é de fundamental importância para vislumbrar uma possível melhoria na educação de alunos com TDAH. Os resultados apresentados mostram a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre os tipos de estímulos que devem ser oferecidos às crianças com TDAH para motivá-las a aprendizagem. É preciso orientar as famílias e a escola para que entendam a importância que elas têm em orientar as crianças, em ajudá-las a resolver seus problemas emocionais e de monitorar o trabalho escolar destes.

Notou-se a importância do envolvimento da família e de especialistas para buscar um diagnóstico preciso de crianças com dificuldades de aprendizagem, envolvendo pais e mestres para que possam se orientar para desenvolver novas práticas de ensino-aprendizado.

Portanto, face à relevância do assunto, defende-se que o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) ainda é um transtorno envolto em inúmeros paradigmas no âmbito escolar, onde o aluno, muitas vezes, é chamado de indisciplinado e, em muitos casos, pouco inteligente; porém, diante de tal problemática acredita-se que é importante promover a interação desse aluno com os outros no processo de aprendizagem, onde o fundamental é promover mudanças no cotidiano escolar.

**Referências**

ANTUNES, Celso. **Inclusão: o nascer de uma pedagogia.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. – (Um olhar para a educação).

ARANTES, V. A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

BARKLEY, R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed,. 2000.

BARKLEY, Russell A. & colaboradores. **Transtorno de Déficit deAtenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento.** 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BELLI, Alexandra Amadio. **TDAH! E agora?** A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. São Paulo: Editora STS, 2008.

BOCK, A. M. B. (2003). **Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica**. Em M. E. M. Meira, M. A. M. Antunes (Orgs.), Psicologia Escolar: teorias críticas (pp. 70-104). São Paulo: Casa do Psicólogo.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____.. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em:< http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>. Acesso em: 25 jan. 2010

_____. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: . Acesso em 10 maio de 2010

_____.**Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BROWN, Thomas E. **Transtorno de Déficit e Atenção:** a mente desfocada em crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO. Pedro. **Desafio da educação**. Petrópolis. Vozes 1997.

DINIZ NETO, O.; SENA, S. da S. **Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade.** Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas: Papirus, 1998.

HEWARD, W. L. **Ensino e aprendizagem: dez noções enganadoras limitativas da eficácia da educação especial**. In: CORREIA, L. M. (Org.). Educação especial e inclusão: quem disser que uma vive sem a outra não esta no seu juízo perfeito. Porto: Porto Editora, 2003. p. 109-153

LORENZETTI, L. **A inserção da educação ambiental nas escolas: limites e possibilidades. Revista Virtual** - Contestado e Educação, n. 006, out/dez 2003. Disponível em: http://www.pg.cdr.unc.br/RevistaVirtual/NumeroSeis/RevistaVirtual.htm

MARTINS, J. S. (1997). **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus.

MATTOS, P. **No mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

MOREIRA, M. A; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel**. São Paulo: Centauro Editora. 2ª edição, 2006.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** São Paulo: Vozes, 1994.

PIMENTEL, M da G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, A.B.B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002

TEIXEIRA, V. S. S. L. *Entendendo os portadores do TDAH. 2008.* Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Distúrbios da Aprendizagem). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008

VYGOTSKY. L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.